

AR
CO

Madrid



MANAUS
AMAZÔNIA
GALERIA DE ARTE

2025

ARCO CO

Madrid



O momento é de agradecimento pelo reconhecimento que a Manaus Amazônia, a única galeria de arte contemporânea, do Amazonas, Brasil, de poder participar da Arco Madrid 2025, por meio de seus artistas representados e que foram escolhidos pelos curadores internacionais Denilson Baniwa, artista visual e nosso conterrâneo e Maria Willis que pertence a Amazônia colombiana.

São muitas conquistas que mostram que vale a pena viver a Amazônia por meio da arte. Desejo uma excelente Feira a todos e que os espanhóis e pessoas de todo mundo que vem à ArcoMadrid possam ter a oportunidade de levar um pouco da força da Amazônia para suas casas, por meio das obras de arte aqui apresentadas.

Bem vindos à Manaus Amazônia por meio da arte de nossos artistas !

Carlysson Sena

Fundador da Manaus Amazônia Galeria de Arte



Este es un momento de agradecimiento por el reconocimiento que Manaus Amazônia, la única galería de arte contemporáneo en Amazonas, Brasil, puede participar en Arco Madrid 2025, a través de sus artistas representados y quienes fueron elegidos por los curadores internacionales Denilson Baniwa, artista visual y compatriota nuestro, y Maria Willis, perteneciente a la Amazonia colombiana.

Son muchos los logros que demuestran que vale la pena vivir la Amazonia a través del arte. Les deseo a todos una excelente Feria y que los españoles y personas de todo el mundo que vengan a ArcoMadrid puedan tener la oportunidad de llevarse un poco de la fuerza de la Amazonía a sus hogares, a través de las obras de arte aquí presentadas.

¡Bienvenidos a Manaus Amazônia a través del arte de nuestros artistas!

Carlysson Sena

Fundador de la Galería de Arte Manaus Amazônia



This is a moment of gratitude for the recognition that Manaus Amazônia, the only contemporary art gallery in Amazonas, Brazil, is able to participate in Arco Madrid 2025, through its represented artists and who were chosen by international curators Denilson Baniwa, a visual artist and our fellow countryman, and Maria Willis who belongs to the Colombian Amazon.

There are many achievements that show that the Amazon is worth experiencing through art. I wish everyone an excellent Fair and that Spaniards and people from all over the world who come to ArcoMadrid can have the opportunity to take some of the strength of the Amazon into their homes, through the works of art presented here.

Welcome to Manaus Amazônia through the art of our artists!

Carlysson Sena

Founder of Manaus Amazônia Art Gallery

MANAUS
AMAZÔNIA
GALERIA DE ARTE

ARCO

Madrid

CURADORES



Denilson Baniwa é originário da Amazônia e pertence à nação Baniwa. A sua trajetória centra-se na investigação sobre as aparições e desaparecimentos dos povos indígenas na História oficial do Brasil. Na sua prática artística, explora as cosmologias indígenas e as suas representações artísticas como um método possível de partilha de saberes ancestrais. Além disso, interessa-se pela criação de um arquivo de cosmologias como forma de as salvaguardar.



Maria Wills é curadora e investigadora. Os seus principais projetos abordam a instabilidade da imagem contemporânea e a revisão de narrativas históricas oficiais na arte. Como diretora do departamento de artes, cargo que ocupou até janeiro de 2024, promoveu diversos projetos que desafiam e renovam a definição de museus de arte num país como a Colômbia, de forma transdisciplinar, permitindo que as coleções abordem questões essenciais da esfera pública contemporânea e atraiam novos públicos. Foi nesse contexto que concebeu e co-curou a exposição Sembrar la duda: indicios sobre representaciones indígenas en Colombia [Semeando a Dúvida: Evidências de Representações Indígenas na Colômbia].

Em 2019, foi curadora selecionada da Bienal de Imagem MOMENTA, no Canadá, com o projeto The Life of Things, que criticava categorias que definem objetos culturais como exóticos ou “não ocidentais”, além de explorar outros aspetos da criatividade em tempos de crise na sociedade de consumo. No mesmo ano, recebeu o Prémio de Jornalismo Simón Bolívar pelo seu ensaio El centenario de la Bauhaus: de conveniencias y conexiones [O Centenário da Bauhaus: De Conveniências e Conexões], no qual analisa a relação entre os fundamentos críticos da Bauhaus, a arte contemporânea e o artesanato.

Entre os seus projetos mais destacados estão El arte de la desobediencia [A Arte da Desobediência], Urbes Mutantes [Cidades Mutantes], Protografías de Óscar Muñoz [Protografias de Óscar Muñoz] e Periódicos de Ayer [Jornais de Ontem]. Os seus projetos curatoriais foram exibidos em instituições de renome, como o International Center of Photography em Nova Iorque, o Jeu de Paume e a Fondation Cartier pour l'Art Contemporain em Paris, a Photographers Gallery em Londres, o Círculo de Bellas Artes em Madrid (PHotoESPAÑA), o Centro de la Imagen na Cidade do México, o Museu de Arte Moderna de Bogotá, o Museu de Arte Moderna de Medellín e o Museu La Tertulia, entre outros.

É autora do livro Los cuatro evangelistas - orígenes de la curaduría en Colombia [Os Quatro Evangelistas: Origens da Curadoria na Colômbia].

Duhigó



Duhigó (significa “primogênita”, na língua indígena Tukano) nasceu em 02 de março de 1957, na aldeia Paricachoeira, município de São Gabriel da Cachoeira, região do Alto Rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil. É filha de pai Tukano e mãe Dessana (etnias amazônicas). Mora em Manaus desde 1995. Concluiu o curso de Pintura na Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia, em 2005, tornando-se a primeira indígena da etnia Tukano a se profissionalizar nas artes visuais.

Em suas telas, expressa, principalmente, a cultura ancestral da Amazônia na cosmovisão indígena. Também costuma representar em seus trabalhos o cotidiano próprio das “nações” indígenas, seus artefatos e elementos mitológicos. Sua prioridade é registrar a memória dos índios Tukano, assim como a natureza amazônica presentes em sua memória afetiva. Fala fluentemente as línguas indígenas Tukano, Dessana e Tuyuka, além do Português.

Desde 2005, Duhigó possui uma contínua produção artística que já lhe rendeu exposições no Brasil e no exterior. Em 2009, o Governo do Amazonas presenteou o presidente da FIFA, Joseph Blatter, com sua obra “Pote Tukano”, durante a campanha para a cidade de Manaus tornar-se sub-sede da Copa do Mundo de 2014. De lá pra cá, Duhigó possui muitos admiradores de sua arte que vão de colecionadores particulares às grandes personalidades da Amazônia e do mundo. No ano de 2014, ano da COPA no Brasil, o famoso jogador inglês de futebol, David Beckham tornou-se proprietário da obra “Pote de Caxiri”, produzida em 2009, em Manaus. A ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, em 2014 tornou-se proprietária da obra “Ritual Dabacuri”, obra catalogada.

Duhigó é representada pela Manaus Amazônia Galeria de Arte, em Manaus e já participou de diversas exposições coletivas, entre as principais estão: “Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas” em Manaus – 2005; “Coletiva Sopro Tribal” em Manaus – 2006; “Coletiva Artistas indígenas”, em Manaus – 2007; “Coletiva Trançados e Cores da Amazônia” em Manaus – 2008; “Coletiva Internacional de Artistas Amazônicos”, em Nova Iorque/EUA – 2009; Coletiva “Amazônia Sou Eu” na sede da ONU, em Nova Iorque/EUA – 2009; “CAA BOC- Mostra IDC de arte amazônica” em Manaus – 2012 e “Salão de Artes – A Marinha na Amazônia”, em Manaus – 2016. No ano de 2017, Duhigó recebeu o prêmio de 1º lugar no Salão de Artes da Marinha, em Manaus, na categoria Amazônia, com a obra “Mahrãm Poli Betó – Cocar Desconhecido”.

Em 2018, Duhigó entrou para história nacional como a primeira artista Tukano a ser selecionada com duas obras para a Bienal Naifs do Brasil, a mais importante da América Latina. Entre 2019 e 2020, Duhigó participou da Exposição Itinerante VaiVém, a convite, com a obra em acrílica sobre madeira Nepũ Arquepũ (Rede Macaco, na língua Tukano), que narra o ritual de nascimento de um bebê Tukano. A exposição nacional teve a curadoria de Raphael Fonseca e aconteceu nos Centros Culturais Banco do Brasil em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Ainda em 2019, a obra Nepũ Arquepũ foi proposta pela curadoria da Pinacoteca de São Paulo ao Programa Anual de Aquisições, o que revela o interesse da Instituição na artista e sua obra. Em 2020, a obra foi destaque na crítica de Oliver Basciano, da Revista ArtReview, edição de março, sobre a exposição VaiVém, no Brasil.

Também em 2019 a artista participou de uma coletiva em homenagem aos 350 anos da cidade de Manaus – AM, com quatro artistas indígenas amazonenses, na maior galeria pública do Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – com a exposição “Nipetirã – Todos” (na língua Tukano), que ficou em cartaz até fevereiro de 2020 recebendo mais de 10 mil pessoas.

Em 2020, esteve novamente na Bienal Naifs do Brasil, aberta em agosto em Piracicaba – SP, com a obra em acrílica sobre tela, Mulher Guariba. A Bienal encerrou em julho de 2021.

Em agosto de 2021, a obra Nepũ Arquepũ passou a pertencer ao acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, por meio da doação de Mônica e Fábio Ulhoa Coelho, tornando Duhigó a primeira artista indígena do Amazonas a compor o acervo do mais importante museu da América Latina e do Hemisfério Sul.

Ainda em 2021, lançou o primeiro portfólio audiovisual de uma artista indígena Tukano da Amazônia, no YouTube da Manaus Amazônia Galeria de Arte, representante oficial do artista.

Em 2022, Duhigó foi procurada por acadêmicos, doutorandos, mestrados e pesquisadores para registrar suas produções artísticas, por meio de linhas diversas de estudos científicos. Entre agosto e outubro, participou da mostra Histórias Brasileiras, no MASP, com uma obra em pintura intitulada: “Autorretrato de Duhigó”, em tamanho real da artista. A obra também foi doada ao MASP, ao final da exposição, pelo casal Mônica e Fábio Ulhoa Coelho. Ainda em 2022, a convite do Mastercard Brasil suas obras ambientaram a temporada Amazônia do restaurante e bar Espaço Priceless Mastercard Notiê e Abaru, no rooftop do Shopping Light, Centro de São Paulo. Neste mesmo ano, Duhigó aceitou o convite da Aura Galeria em uma parceria com a Manaus Amazônia Galeria de Arte para apresentar uma coleção de obras inspiradas em sua ancestralidade, cotidiano e elementos de representatividade de seu povo Tukano na sua primeira feira de arte em São Paulo, a SP-Arte “Rotas brasileiras”. Em novembro de 2022, Duhigó entra para o acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, após aprovação do conselho curador e de patronos do museu, com a obra em acrílica sobre tela, Máscara de Ritual I, de 2010.

Entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, Duhigó volta novamente a expor a obra Nepũ Arquepũ, agora na exposição “Histórias Indígenas”, do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. A exposição reuniu cerca de 170 artistas de 4 continentes e também será exibida no Kode Bergen Art Museum, na Noruega, em 2024. Ainda em 2023, Duhigó foi premiada com o Prêmio Funarte Mestra das Artes Visuais 2023, prêmio concedido pelo Governo Federal, Ministério da Cultura, por meio da Funarte.

Em fevereiro de 2024 recebe o convite do Ministério da Cultura da Bolívia para participar com 3 obras suas, sendo uma inédita, no Pavilhão da Bolívia na Bienal de Veneza (Biennale di Venezia) de 2024 o mais tradicional e importante evento de artes visuais do mundo, no contexto da exposição “Looking to the futurepast, we are treading forward”.

Duhigó



Duhigó (que significa "primogénita" en la lengua indígena Tukano) nació el 2 de marzo de 1957 en la aldea Paricachoeira, municipio de São Gabriel da Cachoeira, región del Alto Río Negro, Estado de Amazonas, Brasil. Es hija de padre Tukano y madre Dessana (etnias amazónicas). Vive en Manaus desde 1995. En 2005, concluyó el curso de Pintura en la Escuela de Arte del Instituto Dirson Costa de Arte y Cultura de la Amazonia, convirtiéndose en la primera indígena de la etnia Tukano en profesionalizarse en las artes visuales.

En sus lienzos expresa principalmente la cultura ancestral de la Amazonia desde la cosmovisión indígena. También suele representar en sus obras el cotidiano de las "naciones" indígenas, sus artefactos y elementos mitológicos. Su prioridad es registrar la memoria de los indígenas Tukano, así como la naturaleza amazónica presente en su memoria afectiva. Habla con fluidez las lenguas indígenas Tukano, Dessana y Tuyuka, además del portugués.

Desde 2005, Duhigó mantiene una producción artística continua que ya le ha otorgado exposiciones en Brasil y en el extranjero. En 2009, el Gobierno de Amazonas obsequió al presidente de la FIFA, Joseph Blatter, su obra "Pote Tukano" durante la campaña para que Manaus se convirtiera en subse de la Copa del Mundo de 2014. Desde entonces, Duhigó ha conquistado numerosos admiradores, desde coleccionistas particulares hasta grandes personalidades de la Amazonia y del mundo. En 2014, año del Mundial en Brasil, el famoso futbolista inglés David Beckham adquirió la obra "Pote de Caxiri", producida en 2009 en Manaus. La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, también se convirtió en propietaria de la obra "Ritual Dabacuri", una obra catalogada.

Duhigó está representada por Manaus Amazônia Galeria de Arte, en Manaus, y ha participado en diversas exposiciones colectivas. Algunas de las principales son: "Colectiva de Artistas Indígenas del Amazonas" en Manaus (2005); "Colectiva Sopro Tribal" en Manaus (2006); "Colectiva Artistas Indígenas" en Manaus (2007); "Colectiva Traçados e Cores da Amazônia" en Manaus (2008); "Colectiva Internacional de Artistas Amazónicos" en Nueva York, EE.UU. (2009); "CAA BOC - Mostra IDC de Arte Amazônica" en Manaus (2012); y "Salón de Artes – La Marina en la Amazonia", en Manaus (2016). En 2017, Duhigó recibió el primer lugar en el Salón de Artes de la Marina en la categoría Amazonia con la obra "Mahrâm Poli Betó – Cocar Desconhecido".

En 2018, Duhigó hizo historia al convertirse en la primera artista Tukano seleccionada con dos obras para la Bienal Naifs do Brasil, la más importante de América Latina. Entre 2019 y 2020, participó en la Exposición Itinerante VaiVém con la obra en acrílico sobre madera Nepū Arquepū (Red Mono, en lengua Tukano), que narra el ritual de nacimiento de un bebé Tukano. La exposición, curada por Raphael Fonseca, recorrió los Centros Culturales Banco do Brasil en São Paulo, Brasilia, Río de Janeiro y Belo Horizonte. En 2020, la obra fue destacada por el crítico Oliver Basciano en la revista ArtReview, en su edición de marzo, sobre la exposición VaiVém en Brasil.

En 2020, volvió a la Bienal Naifs do Brasil con la obra en acrílico sobre tela Mulher Guariba. La Bienal finalizó en julio de 2021. En agosto de 2021, la obra Nepū Arquepū pasó a formar parte del acervo del Museo de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, gracias a la donación de Mônica y Fábio Ulhoa Coelho, convirtiéndose en la primera artista indígena del Amazonas en integrar la colección del museo más importantes de América Latina y del hemisferio sur. También en 2021, lanzó el primer portafolio audiovisual de una artista indígena Tukano de la Amazonia, publicado en el canal de YouTube de Manaus Amazônia Galeria de Arte, su representante oficial.

En 2022, Duhigó fue contactada por académicos, doctorandos, maestrandos e investigadores para registrar su producción artística en diversos estudios científicos. Entre agosto y octubre, participó en la muestra Historias Brasileñas en el MASP con la pintura Autorretrato de Duhigó, en tamaño real de la artista. La obra fue donada al MASP al final de la exposición por Mônica y Fábio Ulhoa Coelho. También en 2022, por invitación de Mastercard Brasil, sus obras ambientaron la temporada Amazônia del restaurante y bar Espaço Priceless Mastercard Notiê e Abaru, en el rooftop del Shopping Light, en el centro de São Paulo. Ese mismo año, Duhigó aceptó la invitación de Aura Galeria, en colaboración con Manaus Amazônia Galeria de Arte, para presentar una colección de obras inspiradas en su ancestralidad y elementos representativos del pueblo Tukano en su primera feria de arte en São Paulo, SP-Arte – Rotas Brasileiras. En noviembre de 2022, Duhigó ingresó al acervo de la Pinacoteca del Estado de São Paulo con la obra en acrílico sobre tela Máscara de Ritual I, de 2010, tras la aprobación del consejo curador y de los patrocinadores del museo.

Entre octubre de 2023 y febrero de 2024, Duhigó expuso nuevamente la obra Nepū Arquepū en la muestra Historias Indígenas del MASP, que reunió a 170 artistas de 4 continentes. La exposición también será exhibida en el Kode Bergen Art Museum en Noruega en 2024. En 2023, Duhigó fue premiada con el Prêmio Funarte Mestra das Artes Visuais 2023, concedido por el Gobierno Federal de Brasil, a través del Ministerio de Cultura y la Funarte.

En febrero de 2024, recibió una invitación del Ministerio de Cultura de Bolivia para participar con tres de sus obras, una de ellas inédita, en el Pabellón de Bolivia en la Bienal de Venecia (Biennale di Venezia), el evento de artes visuales más importantes y tradicional del mundo, en la exposición Looking to the futurepast, we are treading forward.



Duhigó (meaning "firstborn" in the Tukano indigenous language) was born on March 2nd, 1957, in the village of Pari Cachoeira, municipality of São Gabriel da Cachoeira, in the Upper Rio Negro region, State of Amazonas, Brazil. She is the daughter of a Tukano father and a Dessana mother (Amazonian ethnicities). Since 1995, she has been living in Manaus. In 2005, she completed a Painting course at the School of Art of the Dirson Costa Institute of Art and Culture of the Amazon, becoming the first indigenous person from the Tukano ethnicity to professionalize in the visual arts.

On her canvases, she primarily expresses the ancestral culture of the Amazon through the indigenous worldview. She also often represents the daily life of indigenous "nations," their artifacts, and mythological elements in her work. Her priority is to record the memory of the Tukano indigenous people, as well as the Amazonian nature present in her emotional memory. She is fluent in the Tukano, Dessana, and Tuyuka indigenous languages, as well as Portuguese.

Since 2005, Duhigó has had a continuous artistic production that has earned her exhibitions both in Brazil and abroad. In 2009, the Government of Amazonas gifted her artwork "Tukano Pot" to the FIFA president, Joseph Blatter, during the campaign for Manaus to become a host city for the 2014 FIFA World Cup. Since then, Duhigó has garnered many admirers of her art, ranging from private collectors to prominent figures in the Amazon and the world. In 2014, during the World Cup in Brazil, the famous English football player, David Beckham, became the owner of the artwork "Caxiri Pot," produced in 2009, in Manaus. The former president of Brazil, Dilma Rousseff, in 2014, became the owner of the artwork "Dabacuri Ritual," a cataloged piece.

Duhigó is represented by the Manaus Amazônia Art Gallery, and she has participated in various group exhibitions, among the main ones are: "Collective of Indigenous Artists of the Amazon" in Manaus - 2005; "Tribal Breath Collective" in Manaus - 2006; "Indigenous Artists Collective" in Manaus - 2007; "Weaves and Colors of the Amazon Collective" in Manaus - 2008; "International Collective of Amazonian Artists" in New York, USA - 2009; "I Am Amazonia Collective" at the UN headquarters in New York, USA - 2009; "CAA BOC - IDC Amazonian Art Show" in Manaus - 2012, and "Art Salon - The Navy in the Amazon" in Manaus - 2016. In 2017, Duhigó received the 1st place award at the Navy Art Salon in Manaus, in the Amazon category, with the work "Mahrâm Poli Betó - Unknown Headdress."

In 2018, Duhigó made national history as the first Tukano artist to be selected with two artworks for the Naifs Biennial of Brazil, the most important in Latin America. Between 2019 and 2020, Duhigó participated in the VaiVém Itinerant Exhibition, by invitation, with the acrylic on wood piece Nepū Arquepū (Monkey Hammock, in the Tukano language), which narrates the birth ritual of a Tukano baby. The national exhibition was curated by Raphael Fonseca and took place at the Banco do Brasil Cultural Centers in São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, and Belo Horizonte. Also, in 2019, the work Nepū Arquepū was proposed by the Pinacoteca de São Paulo curators to the Annual Acquisition Program, demonstrating the Institution's interest in the artist and her work. In 2020, the artwork was highlighted in the review by Oliver Basciano, from ArtReview magazine, March edition, about the VaiVém exhibition in Brazil.

Also in 2019, the artist participated in a group exhibition in homage to the 350 years of the city of Manaus - AM, with four Amazonian indigenous artists, at the largest public gallery in Amazonas - Centro de Artes Galeria do Largo - with the exhibition "Nipetirã - Everyone" (in the Tukano language), which ran until February 2020, receiving over 10 thousand visitors.

In 2020, she was again at the Naifs Biennial of Brazil, opened in August in Piracicaba - SP, with the acrylic on canvas piece, Guariba Woman. The Biennial ended in July 2021. In August 2021, the artwork Nepū Arquepū became part of the collection of the São Paulo Museum of Art Assis Chateaubriand - MASP, through the donation of Mônica and Fábio Ulhoa Coelho, making Duhigó the first indigenous artist from Amazonas to be part of the collection of the most important museum in Latin America and the Southern Hemisphere. Also in 2021, she launched the first audiovisual portfolio of a Tukano indigenous artist from the Amazon, on the Manaus Amazônia Art Gallery YouTube channel, the artist's official representative.

In 2022, Duhigó was approached by academics, doctoral students, master's students, and researchers to document her artistic productions through various lines of scientific studies. Between August and October, she participated in the Brazilian Stories exhibition at MASP, with a painting titled "Self-portrait of Duhigó," in the artist's life-size. The artwork was also donated to MASP at the end of the exhibition by the couple Mônica and Fábio Ulhoa Coelho. In addition, at the invitation of Mastercard Brazil, her artworks decorate the Amazon season of the Notiê and Abaru restaurant and bar at the Priceless Mastercard Space rooftop of the Shopping Light, downtown São Paulo. Recently, Duhigó accepted an invitation from Aura Gallery in partnership with the Manaus Amazon Gallery of Art to present a collection of works inspired by her ancestry, daily life, and elements of representation of her Tukano people at her first art fair in São Paulo, SP-Arte "Brazilian Routes." In November 2022, Duhigó became part of the collection of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, after approval by the museum's curator council and patrons, with the acrylic on canvas artwork, Ritual Mask I, from 2010.

Between October 2023 and February 2024, Duhigó once again exhibited the artwork Nepū Arquepū, now at the "Indigenous Histories" exhibition at the São Paulo Museum of Art Assis Chateaubriand - MASP. The exhibition brought together about 170 artists from 4 continents and will also be exhibited at the Kode Bergen Art Museum, Norway, in 2024. Also in 2023, Duhigó was awarded the Funarte Master of Visual Arts 2023 Prize, awarded by the Federal Brazilian Government, Ministry of Culture, through Funarte.

In February 2024, he received an invitation from the Bolivian Ministry of Culture to participate with 3 of his works, one of which is new, in the Bolivian Pavilion at the 2024 Venice Biennale (Biennale di Venezia), the most traditional and important visual arts event in the world, in the context of the exhibition "Looking to the futurepast, we are treading forward".








TÍTULO: MEMÓRIA DOS CARAPANÃS
- MÛTENAM
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE TELA
TAMANHO: 90 X 120 cm
ANO: 2024

TÍTULO: MEMÓRIA DOS CARAPANÃS
- MÛTENAM
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICO SOBRE LIENZO
TAMAÑO: 90 X 120 CM
AÑO: 2024
VALOR: 8.490,00 €

TITLE: MEMÓRIA DOS CARAPANÃS
- MÛTENAM
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ACRYLIC ON CANVAS
SIZE: 90 X 120 CM
YEAR: 2024
VALUE: € 8.490,00

 A obra representa uma memória da infância da artista que viajando com os parentes pelo igarapé Omari, avista um casal que morava na cabeceira do igarapé, em sua terra natal, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil. A artista relata que o casal era muito respeitado pelos indígenas da região por serem benzedores, espécie de curandeiros. Neste relato, a artista explica que sua família passou uma noite hospedada na maloca do casal e no outro dia partiu em viagem. Ao pintar a região isolada a qual viviam o casal, Duhigó resgata a história de sua relação com a floresta, seu imaginário e seu local de origem.

 La obra representa un recuerdo de la infancia de la artista, viajando con ella, familiares junto al arroyo Omari, vieron a una pareja que vivía en la cabecera del igarapé, en su tierra natal, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil. el artista relata que la pareja era muy respetada por los indígenas de la región porque eran curanderos, un tipo de curandero. En este reportaje, la artista explica que su familia pasó una noche en la casa comunal de la pareja y al día siguiente se fue. viaje. Al pintar la aislada región donde vivía la pareja, Duhigó rescata la historia de su relación con el bosque, su imaginación y su lugar de origen.


 The work represents a childhood memory of the artist who, while traveling with her relatives along the Omari creek, saw a couple who lived at the head of the creek, in her homeland, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brazil. The artist reports that the couple was highly respected by the indigenous people of the region for being healers, a type of witch doctors. In this account, the artist explains that her family spent a night staying in the couple's hut and the next day left on a trip. By painting the isolated region where the couple lived, Duhigó rescues the story of her relationship with the forest, her imagination and her place of origin.





TÍTULO: MALOCA TUKANO
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE TELA
TAMANHO: 60 X 60 CM
ANO: 2024

TÍTULO: MALOCA TUKANO
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICO SOBRE LIENZO
TAMAÑO: 60 X 60 CM
AÑO: 2024
VALOR: 4.967,13 €

TITLE: MALOCA TUKANO
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ACRYLIC ON CANVAS
SIZE: 60 X 60 CM
YEAR: 2024
VALUE: € 4.967,13

 A força desta obra está na ancestralidade do povo Tukano, etnia da artista, evocada com todos os elementos que Duhigó traz para a cena representada. São quatro parentes da artista representados, com seus ornamentos próprios e grafismos corporais que os identificam como pajé, cacique e aprendizes da aldeia. Duhigó novamente visita sua memória de infância resgatando a legítima maloca dos Tukanos, no povoado de São Francisco, abaixo do Rio Pari Cachoeira, no Alto Rio Negro, Amazonas, Brasil. Os personagens retratados olham para quem os observa como quem olha o futuro que os aguarda.

 La fuerza de esta obra radica en la ascendencia del pueblo Tukano, etnia del artista, evocado con todos los elementos que Duhigó aporta a la escena representada. Ellos son cuatro familiares del artista representados, con sus propios adornos y gráficos corporales que los identifican como chamanes, jefes y aprendices de la aldea. Duhigó vuelve a visitar su memoria de infancia, rescatando al legítimo maloca dos Tukanos, en el pueblo de São Francisco, debajo del río Pari Cachoeira, en el Alto Río Negro, Amazonas, Brasil. Los personajes retratados miran quienes los observan como quienes miran el futuro que les espera.


 The strength of this work lies in the ancestry of the Tukano people, the artist's ethnic group, evoked with all the elements that Duhigó brings to the scene. Four of the artist's relatives are represented, with their own ornaments and body art that identifies them as shamans, chiefs and apprentices of the village. Duhigó once again revisits his childhood memories by rescuing the Tukano people's legitimate hut in the village of São Francisco, below the Pari Cachoeira River, in the Upper Rio Negro, Amazonas, Brazil. The characters portrayed look at those who observe them as if they were looking at the future that awaits them.





TÍTULO: COCAR DOS TUYUCAS
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE TELA
TAMANHO: 50 X 50 CM
ANO: 2024

TÍTULO: COCAR DOS TUYUCAS
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: ACRÍLICO SOBRE LIENZO
TAMAÑO: 50 X 50 CM
AÑO: 2024
VALOR: 4.139,28 €

TITLE: COCAR DOS TUYUCAS
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ACRYLIC ON CANVAS
SIZE: 50 X 50 CM
YEAR: 2024
VALUE: € 4.139,28

 A obra vai muito além do que a ilustração de um cocar. Para a artista, cada cocar pintado por ela, celebra e faz referência a uma vida indígena do passado, seja um parente de seu povo ou de povos amistosos aos Tukanos. Esta obra em especial faz parte da memória afetiva da artista e que traz à lembrança que ela possui de infância do contato dos Tukano com os Tuyucas, povo indígena que convivem na mesma região do Alto Rio Negro, no Amazonas, Brasil.

 La obra va mucho más allá de la mera ilustración de un tocado. Para la artista, cada tocado que pinta celebra y hace referencia a una vida indígena del pasado, ya sea familiar de su pueblo o de gente amiga de los Tukanos. Esta obra en particular forma parte de la memoria afectiva de la artista y le trae recuerdos de infancia del contacto de los Tukano con los Tuyucas, un pueblo indígena que vive en la misma región del Alto Rio Negro, en Amazonas, Brasil.

 The work goes far beyond the illustration of a headdress. For the artist, each headdress she paints celebrates and references an indigenous life from the past, whether it be a relative of her people or of peoples friendly to the Tukanos. This work in particular is part of the artist's emotional memory and brings back memories she has from her childhood of the contact between the Tukano and the Tuyucas, an indigenous people who live in the same region of the Upper Rio Negro, in the Amazon, Brazil.








TÍTULO: MALOCA DO MIRITI TAPUIA IV
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRAVURA
TAMANHO: 50 X 50 CM
ANO: 2023

TÍTULO: MALOCA DO MIRITI TAPUIA IV
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRABADO
TAMAÑO: 50 X 50 CM
AÑO: 2023
VALOR: 900,00 €

TITLE: MALOCA DO MIRITI TAPUIA IV
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ENGRAVING
SIZE: 50 X 50 CM
YEAR: 2023
VALUE: € 900,00

 A obra reflete as memórias de infância da artista, evocando as tradições e a ancestralidade do seu povo. A obra traduz a conexão profunda com as raízes culturais e o modo de vida nas malocas, onde a simplicidade e a espiritualidade são elementos centrais da vivência comunitária.

 La obra refleja los recuerdos de infancia de la artista, evocando las tradiciones y ascendencia de su pueblo. La obra refleja la profunda conexión con las raíces culturales y la forma de vida en las malocas, donde la sencillez y la espiritualidad son elementos centrales de la experiencia comunitaria.

 The work reflects the artist's childhood memories, evoking the traditions and ancestry of her people. The work conveys the deep connection with cultural roots and the way of life in the malocas, where simplicity and spirituality are central elements of community life.








TÍTULO: MALOCA DO MIRITI TAPUIA V
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRAVURA
TAMANHO: 50 X 50 CM
ANO: 2023

TÍTULO: MALOCA DO MIRITI TAPUIA V
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRABADO
TAMAÑO: 50 X 50 CM
AÑO: 2023
VALOR: 900,00 €

TITLE: MALOCA DO MIRITI TAPUIA V
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ENGRAVING
SIZE: 50 X 50 CM
YEAR: 2023
VALUE: € 900,00

 A obra reflete as memórias de infância da artista, evocando as tradições e a ancestralidade do seu povo. A obra traduz a conexão profunda com as raízes culturais e o modo de vida nas malocas, onde a simplicidade e a espiritualidade são elementos centrais da vivência comunitária.

 La obra refleja los recuerdos de infancia de la artista, evocando las tradiciones y ascendencia de su pueblo. La obra refleja la profunda conexión con las raíces culturales y la forma de vida en las malocas, donde la sencillez y la espiritualidad son elementos centrales de la experiencia comunitaria.


 The work reflects the artist's childhood memories, evoking the traditions and ancestry of her people. The work conveys the deep connection with cultural roots and the way of life in the malocas, where simplicity and spirituality are central elements of community life.





TÍTULO: COCAR DOS TUPIS
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRAVURA
TAMANHO: 50 X 50 CM
ANO: 2023

TÍTULO: COCAR DOS TUPIS
ARTISTA: DUHIGÓ
TÉCNICA: GRABADO
TAMAÑO: 50 X 50 CM
AÑO: 2023
VALOR: 900,00 €

TITLE: COCAR DOS TUPIS
ARTIST: DUHIGÓ
TECHNIQUE: ENGRAVING
SIZE: 50 X 50 CM
YEAR: 2023
VALUE: € 900,00

 Cocar que faz parte da memória afetiva da artista e que traz à lembrança que ela possui de infância do contato dos Tukano com os Tupis.

 Tocado que forma parte de la memoria afectiva de la artista y que trae el recuerdo que tiene desde pequeña del contacto con Tukano con los Tupis.

 Headdress that is part of the artist's emotional memory and that brings back memories she has from her childhood of the contact between the Tukano and the Tupi people.

Dhiane Pa'saro



Dhiani Pa'saro (nome que significa Pato do Mato, na língua indígena Wanano) é um índio da etnia Wanano e nasceu em 23 de fevereiro de 1975, na aldeia Tainá, no município de São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro, Estado do Amazonas - Brasil. É filho de pai Wanano e mãe Kobéua. Veio para Manaus aos 23 anos e formou-se em Pintura e Marchetaria na Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia, em 2007 e 2008. É o primeiro indígena da etnia Wanano a se profissionalizar nas artes visuais. Fala fluentemente as línguas indígenas Wanano, Kobéua e Tukano.

Em suas telas, Dhiani expressa, principalmente, a cultura primitiva e ancestral da Amazônia na cosmovisão indígena dentro de uma expressão poética original e muito própria de um artista que vê na arte a possibilidade de salvaguardar a memória ancestral de seu povo Wanano. Ele também registra em sua obra hábitos das etnias amazônicas presentes em sua memória afetiva.

É um artista de ampla produção e representado pela Manaus Amazônia Galeria de Arte, em Manaus. Possui participação em exposições coletivas e individuais, entre as principais estão: "1ª Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas", no Studio 5 Festival Mall, em Manaus – 2005; "Coletiva Sopro Tribal", na Galeria do Largo, em Manaus – 2006; "1ª Mostra Individual Indígena", no Hotel Tropical, em Manaus – 2006; 14 peças compoem a obra "YOI – Mito de Criação dos Tikuna", no Museu Maguita, em Benjamin Constant, Estado do Amazonas – 2007; "Coletiva Trançados e Cores da Amazônia", no Manaus Casa Shopping, em Manaus – 2008; "Coletiva Novos Talentos Brasileiros", no Salão Negro do Senado Brasileiro, em Brasília – 2008; "1ª Coletiva Internacional de Artistas Amazônicos, na sede da ONU, em Nova Iorque/EUA – 2009; "CAA BOC- Mostra IDC de Arte Amazônica" em Manaus – 2012 e "Salão de Artes – A Marinha na Amazônia" – 2016.

Entre 2019 e 2020 estreou em cenário nacional na Exposição Itinerante VaiVém, com a obra Wūnū Phunō (Rede Preguiça, na língua Wanano), composta por 44 tipos de madeira. VaiVém recebeu a curadoria de Raphael Fonseca e percorreu os Centros Culturais Banco do Brasil em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Também em 2019 o artista participou de uma coletiva em homenagem aos 350 anos da cidade de Manaus – AM, com quatro artistas indígenas amazonenses, na maior galeria pública do Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – com a exposição "Nipetirã – Todos" (na língua Tukano), que ficou em cartaz até fevereiro de 2020 recebendo mais de 10 mil pessoas.

Em 2020 duas consagrações nacionais reconheceram Dhiani Pa'saro como um artista da elite brasileira na arte contemporânea. A primeira foi na Bienal Naifs do Brasil 2020, a mais importante da categoria na América Latina, que selecionou duas obras do artista (Lembranças dos 3 trançados, em acrílica sobre tela e Semente de Seringueira, em marchetaria) para a Bienal que ficará aberta até julho de 2021.

A segunda foi a seleção da obra Escudo de Dança, em marchetaria, pela curadoria do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). A obra agora faz parte do catálogo histórico da Exposição "Histórias da Dança", que devido a pandemia de COVID-19 não pode acontecer de forma física no museu.

Em 2021 lançou o primeiro portfólio audiovisual de um artista indígena da Amazônia, no YouTube da Manaus Amazônia Galeria de Arte, representante oficial do artista.

Dhiani desenvolve em seu ateliê às margens do rio Tarumã-Mirim, afluente do rio Negro, suas obras em pintura e marchetaria. Para a Aura Galeria em São Paulo desenvolveu uma coleção de trançados sagrados dos índios Wanano e Tikuna, em marchetaria.

Em 2022 passou a compor o acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo com a obra "Arara Azul" em marchetaria, 80 cm de diâmetro.

Entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, Dhiani expõe a obra Sūophoka, na exposição "Histórias Indígenas", do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. A exposição reuniu cerca de 170 artistas de 4 continentes e também será exibida no Kode Bergen Art Museum, na Noruega, em 2024.



Dhiane Pa'saro



Dhiani Pa'saro (nombre que significa pato salvaje, en la lengua indígena Wanano) es un indígena de la etnia Wanano y nació el 23 de febrero de 1975, en la aldea Tainá, en el municipio de São Gabriel da Cachoeira, en la región del Alto Río Negro, Estado de Amazonas - Brasil. Es hijo de padre Wanano y madre Kobéua. Llegó a Manaus a los 23 años y se graduó en Pintura y Marquetería en la Escuela de Arte del Instituto de Arte y Cultura de la Amazonía Dirson Costa, en 2007 y 2008. Es el primer indígena de la etnia Wanano en convertirse en profesional de las artes visuales. Habla con fluidez las lenguas indígenas Wanano, Kobéua y Tukano.

En sus pinturas, Dhiani expresa, principalmente, la cultura primitiva y ancestral de la Amazonía en la cosmovisión indígena dentro de una expresión poética original y muy propia de un artista que ve en el arte la posibilidad de salvaguardar la memoria ancestral de su pueblo Wanano. También registra en su obra las costumbres de las etnias amazónicas presentes en su memoria afectiva.

Es un artista con una amplia producción y está representado por la Manaus Amazônia Galeria de Arte, en Manaus. Ha participado en exposiciones colectivas e individuales, entre las principales están: "1ª Colectiva de Artistas Indígenas de Amazonas", en Studio 5 Festival Mall, en Manaus – 2005; "Tribal Breath Collective", en la Galeria do Largo, en Manaus – 2006; "1ª Exposición Individual Indígena", en el Hotel Tropical, en Manaus – 2006; 14 piezas que componen la obra "YOI – Mito de la Creación Tikuna", en el Museo Maguita, en Benjamin Constant, Estado Amazonas – 2007; "Colectivo Trenzas y Colores de la Amazonía", en Manaus Casa Shopping, en Manaus – 2008; "Colectivo Nuevos Talentos Brasileños", en el Salón Negro del Senado Brasileño, en Brasília – 2008; "1er Colectivo Internacional de Artistas Amazónicos, en la sede de la ONU, en Nueva York/EE.UU. – 2009; "Exposición CAA BOC-IDC de Arte Amazónico" en Manaus – 2012 y "Salón de Artes – La Marina en la Amazonía" – 2016.

Entre 2019 y 2020 debutó en el escenario nacional en la Exposición Itinerante VaiVém, con la obra Wūnū Phunō (Red de Perezosos, en lengua Wanano), formada por 44 tipos de madera. El transbordador recibió elcurada por Raphael Fonseca y recorrió los Centros Culturales Banco do Brasil en São Paulo, Brasília, Río de Janeiro y Belo Horizonte.

También en 2019, el artista participó de una colectiva en homenaje a los 350 años de la ciudad de Manaus – AM, con cuatro artistas indígenas amazónicos, en la mayor galería pública de Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – con la exposición "Nipetirã – Todos" (en lengua Tukano), que estuvo en exhibición hasta febrero de 2020, recibiendo a más de 10 mil personas.

En 2020, dos premios nacionales reconocieron a Dhiani Pa'saro como un artista de la élite brasileña del arte contemporáneo. La primera fue en la Bienal Naifs do Brasil 2020, la más importante de su género en América Latina, que seleccionó dos obras del artista (Lembranças dos 3 cruzados, en acrílico sobre lienzo y Semente de Seringueira, en marquetería) para la Bienal que estará abierta hasta julio de 2021.

La segunda fue la selección de la obra Escudo de Dança, en marquetería, por los curadores del Museo de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). La obra pasa a formar parte del catálogo histórico de la Exposición "Histórias da Dança", que debido a la pandemia de COVID-19 no puede realizarse físicamente en el museo.

En 2021, lanzó el primer portafolio audiovisual de un artista indígena de la Amazonía, en el canal de YouTube de Manaus Amazônia Galeria de Arte, representante oficial del artista.

Dhiani desarrolla sus obras de pintura y marquetería en su taller a orillas del río Tatumã-Mirim, afluente del río Negro. Para la Galería Aura de São Paulo, desarrolló una colección de trenzados sagrados de los indios Wanano y Ticuna, en marquetería.

En 2022 pasó a formar parte de la colección de la Pinacoteca do Estado de São Paulo con la obra "Arara Azul" en marquetería, 80 cm de diámetro.

Entre octubre de 2023 y febrero de 2024, Dhiani expone la obra Sūophoka, en la exposición "Historias Indígenas", en el Museo de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. La exposición reunió a unos 170 artistas de 4 continentes y también se exhibirá en Museo de Arte Kode Bergen, Noruega, en 2024.



Dhiani Pa'saro (a name that means Wild Duck in the Wanano indigenous language) is an indigenous person of the Wanano ethnic group and was born on February 23, 1975, in the village of Tainá, in the municipality of São Gabriel da Cachoeira, in the region of Alto Rio Negro, State of Amazonas - Brazil. He is the son of a Wanano father and a Kobéua mother. He came to Manaus at the age of 23 and graduated in Painting and Marquetry at the School of Art of the Dirson Costa Institute of Art and Culture of the Amazon, in 2007 and 2008. He is the first indigenous person of the Wanano ethnic group to become a professional in the visual arts. He speaks the Wanano, Kobéua and Tukano indigenous languages fluently.

In his paintings, Dhiani expresses, primarily, the primitive and ancestral culture of the Amazon in the indigenous worldview within an original poetic expression that is very much his own, as an artist who sees in art the possibility of safeguarding the ancestral memory of his Wanano people. In his work, he also records habits of the Amazonian ethnic groups that are present in his affective memory.

He is an artist with a wide range of works and is represented by the Manaus Amazônia Art Gallery, in Manaus. He has participated in group and individual exhibitions, among the most important of which are: "1st Collective of Indigenous Artists of Amazonas", at the Studio 5 Festival Mall, in Manaus – 2005; "Sopro Tribal Collective", at the Galeria do Largo, in Manaus – 2006; "1st Individual Indigenous Exhibition", at the Hotel Tropical, in Manaus – 2006; 14 pieces composing the work "YOI – Myth of Creation of the Tikuna", at the Maguita Museum, in Benjamin Constant, State of Amazonas – 2007; "Braided and Colored Amazon Collective", at the Manaus Casa Shopping, in Manaus – 2008; "New Brazilian Talents Collective", at the Black Hall of the Brazilian Senate, in Brasília – 2008; "1st International Collective of Amazonian Artists, at the UN headquarters, in New York/USA – 2009; "CAA BOC- IDC Exhibition of Amazonian Art" in Manaus – 2012 and "Arts Salon – The Navy in the Amazon" – 2016.

Between 2019 and 2020, he debuted on the national stage at the VaiVém Traveling Exhibition, with the work Wūnū Phunō (Sloth Network, in the Wanano language), made up of 44 types of wood. VaiVém received thecurated by Raphael Fonseca and toured the Banco do Brasil Cultural Centers in São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro and Belo Horizonte.

Also in 2019, the artist participated in a collective in honor of the 350th anniversary of the city of Manaus – AM, with four indigenous Amazonian artists, in the largest public gallery in Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – with the exhibition "Nipetirã – Todos" (in the Tukano language), which was on display until February 2020, receiving more than 10 thousand people.

In 2020, two national awards recognized Dhiani Pa'saro as an artist of the Brazilian elite in contemporary art. The first was at the 2020 Naifs do Brasil Biennial, the most important of its kind in Latin America, which selected two of the artist's works (Lembranças dos 3 cruzados, in acrylic on canvas, and Semente de Seringueira, in marquetry) for the Biennial, which will be open until July 2021.

The second was the selection of the work Escudo de Dança, in marquetry, by the curators of the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). The work is now part of the historical catalogue of the Exhibition "Histórias da Dança", which due to the COVID-19 pandemic cannot take place in person at the museum.

In 2021, he launched the first audiovisual portfolio of an indigenous artist from the Amazon, on the YouTube channel of Manaus Amazônia Galeria de Arte, the artist's official representative.

Dhiani develops her paintings and marquetry works in her studio on the banks of the Tatumã-Mirim River, a tributary of the Negro River. For the Aura Galeria in São Paulo, she developed a collection of sacred weavings of the Wanano and Ticuna Indians, in marquetry.

In 2022, it became part of the collection of the Pinacoteca do Estado de São Paulo with the work "Arara Azul" in marquetry, 80 cm in diameter.

Between October 2023 and February 2024, Dhiani exhibits the work Sūophoka, in the exhibition "Indigenous Stories", at the São Paulo Museum of Art Assis Chateaubriand – MASP. The exhibition brought together around 170 artists from 4 continents and will also be shown at Kode Bergen Art Museum, Norway, in 2024.








TÍTULO: MOVIMENTO INFINITO II
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
TÉCNICA: MARCHETARIA
TAMANHO: 49 CM DIÂMETRO
ANO: 2022

TÍTULO: MOVIMENTO INFINITO II
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
TÉCNICA: MARQUETERÍA
TAMAÑO: 49 CM DE DIÁMETRO
AÑO: 2022
VALOR: 2.750,00 €

TITLE: MOVIMENTO INFINITO II
ARTIST: DHIANI PA'SARO
TECHNIQUE: MARQUETRY
SIZE: 49 CM DIAMETER
YEAR: 2022
VALUE: € 2.750,00

 A obra foi inspirada no grafismo Wanano, muito comuns nos balaíos grandes, que são usados para armazenar a mandioca descascada ou a massa de mandioca peneirada. Os balaíos são utensílios indígenas comumente usados pelas mulheres, mas são confeccionados por homens; São produzidos em tala de arumã tingida ou natural.

 La obra se inspiró en la gráfica Wanano, muy común en las cestas grandes, que se utilizan para almacenar yuca pelada o masa de yuca tamizada. Las cestas son herramientas indígenas, comúnmente utilizado por mujeres, pero fabricado por hombres; Se producen en férula de arumã teñida o natural.

 The work was inspired by the Wanano graphic, very common in large baskets, which are used to store peeled cassava or sifted cassava dough. Baskets are indigenous utensils commonly used by women, but are made by men; they are made from dyed or natural arumã splints.








TÍTULO: OSSO DE JANDIÁ II
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
DIMENSÃO: 43,5 CM (DIÂMETRO)
TÉCNICA: MARCHETARIA
ANO: 2022

TÍTULO: OSSO DE JANDIÁ II
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
TÉCNICA: MARQUETERÍA
TAMAÑO: 43,5 CM DE DIÁMETRO
AÑO: 2022
VALOR: 2.350,00 €

TITLE: OSSO DE JANDIÁ II
ARTIST: DHIANI PA'SARO
TECHNIQUE: MARQUETRY
SIZE: 43,5 CM DIAMETER
YEAR: 2022
VALUE: € 2.350,00

 Esta obra traz a representação de um grafismo Baniwa, povo indígena da região do Alto Rio Negro, no Amazonas, Brasil. O grafismo é conhecido como osso de jandiá, que é um peixe liso de água doce. Já o trançado representado na marchetaria é utilizado na confecção de balaios e urutus, feito de fibra de arumã e verniz natural.

 Este trabajo presenta la representación de un gráfico Baniwa, un pueblo indígena de región del Alto Río Negro, en Amazonas, Brasil. Los gráficos son conocidos. Como el hueso de jandiá, que es un pescado suave de agua dulce. Ya el trenzado representado en marquetería, se utiliza en la confección de cestería y urutus, elaborado con fibra de arumã y barniz natural.

 This work features a representation of a Baniwa graphic, an indigenous people from the Upper Rio Negro region in the Amazon, Brazil. The graphic is known as the jandiá bone, which is a smooth freshwater fish. The braiding represented in the marquetry is used in the making of baskets and urutus, made from arumã fiber and natural varnish.








TÍTULO: STU (POTE NA LÍNGUA WANANO)
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
TÉCNICA: MARCHETARIA
TAMANHO: 40 CM DIÂMETRO
ANO: 2021

TÍTULO: STU (OLLA EN EL IDIOMA WANANO)
ARTISTA: DHIANI PA'SARO
TÉCNICA: MARQUETERÍA
TAMAÑO: 40 CM DE DIÁMETRO
AÑO: 2021
VALOR: 2.250,00 €

TITLE: STU (POT IN THE WANANO LANGUAGE)
ARTIST: DHIANI PA'SARO
TECHNIQUE: MARQUETRY
SIZE: 40 CM DIAMETER
YEAR: 2021
VALUE: € 2.250,00

 Stu significa pote na língua Wanano. Nesta obra, o artista expressa um pote, visto de cima, utilizado pelos Wanano para guardar a bebida sagrada Ayuasca, feita a partir de dois cipós. Os Wanano bebiam Ayuasca durante festas e cerimônias para repassar conhecimentos sobre curas de doenças e cânticos para rituais de cura. Esta cultura era repassada para as crianças também durante esses eventos ritualísticos.

 Stu significa olla en el idioma Wanano. En esta obra, el artista expresa una Olla, vista desde arriba, utilizada por los Wanano para almacenar la bebida sagrada. Ayuasca, elaborada a partir de dos lianas. Los Wanano bebieron Ayuasca durante festivales y ceremonias para transmitir conocimientos sobre curas de enfermedades y cânticos para rituales de curación. Esta cultura se transmitió a los niños. también durante estos eventos rituales.

 Stu means pot in the Wanano language. In this work, the artist depicts a pot, seen from above, used by the Wanano to store the sacred drink Ayahuasca, made from two vines. The Wanano drank Ayahuasca during festivals and ceremonies to pass on knowledge about curing illnesses and chants for healing rituals. This culture was also passed on to children during these ritual events.



Paulo Desana



Paulo Desana, indígena de São Gabriel da Cachoeira, Rio Negro, Amazonas, tem experiência em fotografia, direção, artes visuais e produção. Atualmente, é um dos diretores de fotografia do documentário "Parque das Tribos - Muitos povos, uma só nação", com previsão de finalização em outubro de 2024.

Com suas fotografias em preto e branco, ele participou da exposição "Amazonas Artes Visuais 2024 - Diversas Naturezas", que ocorreu de 9 a 12 de outubro de 2024, apresentando o tema Banho de Rio, que retrata os banhos dos indígenas nos rios de suas comunidades. Em agosto de 2024, Paulo atuou como diretor de fotografia do curta-metragem Beco Bodozal e do mini documentário Estrada e Rastro.

Paulo foi um dos artistas do projeto Amô Numiã - Mulheres da Criação, realizado na comunidade de Uhtã Bo'ó Wi'í, também conhecida como Casa da Pedra Branca, em São Gabriel da Cachoeira, de 6 a 12 de julho de 2024. A convite do Museu do Amanhã e do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro de 2024, Paulo Desana ministrou uma oficina no Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) inspirado no seu trabalho "Pamürimasa - Os Espíritos da Transformação".

Ele também foi o artista convidado da exposição Fruturos: Tempos Amazônicos - Itinerância, em cartaz no Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), na cidade de São Luís do Maranhão, de 26 de março a 1º de junho de 2024. Fruturos: Tempos Amazônicos é uma exposição concebida pelo Museu do Amanhã. Paulo Desana trabalhou como diretor de fotografia em outros projetos audiovisuais, como o documentário Ciência e Culinária (Science and Cooking) e o documentário sobre a mitologia da Cobra-Canoa, entre outros. Nas artes visuais, seu trabalho "Pamürimasa - Os Espíritos da Transformação" é inspirado na mitologia da Cobra-Canoa e na crença de que os povos indígenas surgiram como artefatos e se tornaram seres humanos ao saírem da Cobra-Canoa. Trabalho que circulou por diversas galerias, no Brasil e no exterior.

Sua série fotográfica "E nós, Parente?" foi exibida na 4ª edição do Festival Arte como Respiro, realizado pelo Itaú Cultural em 2020. Em agosto de 2020, sua fotografia "Flautas de Cerimônia/Dabukuri" foi selecionada no Prêmio de Fotografia Indígena Brasil, realizado pelo Centro Cultural Vale Maranhão, em São Luís, Maranhão.

As fotografias "Barqueiro ao Pôr do Sol" e "Flautas de Cerimônia/Dabukuri" foram expostas na Exposição Luz do Norte, organizada pela Foto em Pauta, no Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves, em Tiradentes, MG, em novembro de 2020. Em novembro de 2020, a Global Poverty Project (Global Citizen), uma organização internacional de educação e defesa que trabalha para catalisar o movimento para erradicar a pobreza extrema, selecionou dois registros fotográficos de Paulo Desana como parte das 16 fotos da Amazônia, região considerada o 'marco zero para as maiores batalhas do mundo contra a Covid-19'.

Entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, atuou como produtor e câmera para a Arica Produções Artísticas no Projeto de registro do patrimônio cultural, social e ambiental do povo Yepá Mahsã (povo Tukano) da Terra Indígena Balaio. Atuou como cinegrafista em agosto de 2019, realizando a gravação do material institucional sobre a produção de artesanato do povo Baniwa para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas - SEBRAE/AM.

Foi produtor da Dupla Teatral Las Cabaças em Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira - AM, durante o mês de maio de 2018. Prestou serviços como produtor e cinegrafista, realizando gravações para documentários, no projeto executado pela Associação Filmes de Quintal: "Oficinas de Audiovisual relativas à Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro", realizado pelo IPHAN/AM, nos períodos de outubro de 2015 a janeiro de 2016. De outubro de 2016 a abril de 2019, atuou como cinegrafista no Projeto Canal Canoa da Shine a Light (USA)/Usina Da Imaginação (Brasil) de Florianópolis, no projeto infância indígena.



Paulo Desana



Paulo Desana, indígena de São Gabriel da Cachoeira, Río Negro, Amazonas, tiene experiencia en fotografía, dirección, artes visuales y producción. Actualmente es uno de los directores de fotografía del documental "Parque das Tribos - Muitos povos, uma só nação", cuya finalización está prevista para octubre de 2024.

Con sus fotografías en blanco y negro, participó de la exposición "Amazonas Artes Visuales 2024 - Diversas Naturezas", que tuvo lugar del 9 al 12 de octubre de 2024, presentando el tema Banho de Rio, que retrata el baño de los indígenas en los ríos de sus comunidades. En agosto de 2024, Paulo trabajó como director de fotografía del cortometraje Beco Bodozal y del mini documental Estrada e Rastro.

Paulo fue uno de los artistas del proyecto Amõ Numiã - Mujeres de la Creación, realizado en la comunidad de Uhtã Bo'ó Wi'í, también conocida como Casa da Pedra Branca, en São Gabriel da Cachoeira, del 6 al 12 de julio de 2024. Por invitación del Museo del Mañana y del Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), entre el 30 de enero y el 2 de febrero de 2024, Paulo Desana impartió un taller en el Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) inspirado en su obra "Pamürimasa - Los Espíritus de la Transformación".

También fue el artista invitado de la exposición Fruturos: Tiempos Amazónicos - Inerância, en exhibición en el Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), en la ciudad de São Luís do Maranhão, del 26 de marzo al 1 de junio de 2024. Fruturos: Tiempos Amazónicos es una exposición concebida por el Museo del Mañana. Paulo Desana trabajó como director de fotografía en otros proyectos audiovisuales, como el documental Ciência e Culinária y el documental sobre la mitología Cobra-Canoa, entre otros.

En las artes visuales, su obra "Pamürimasa - Los espíritus de la transformación" está inspirada en la mitología de la Serpiente-Canoa y en la creencia de que los pueblos indígenas surgieron como artefactos y se convirtieron en seres humanos cuando abandonaron la Serpiente-Canoa. Obra que circuló por diversas galerías, en Brasil y en el exterior.

Su serie fotográfica "¿Y nosotros, Parente?" fue expuesta en la 4ª edición del Fesval Arte como Respiro, realizado por Itaú Cultural en 2020. En agosto de 2020, su fotografía "Flautas de Cerimônia/Dabukuri" fue seleccionada para el Premio Brasil de Fotografía Indígena, realizado por el Centro Cultural Vale Maranhão, en São Luís, Maranhão.

Las fotografías "Barquero al Atardecer" y "Flautas de Ceremonia/Dabukuri" fueron expuestas en la Exposición Luz do Norte, organizada por Foto em Pauta, en el Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves, en Tiradentes, MG, en noviembre de 2020. En noviembre de 2020, el Proyecto de Pobreza Global (Global Cizen), una organización internacional de educación y defensa que trabaja para catalizar el movimiento para erradicar la pobreza extrema, seleccionó dos fotografías de Paulo Desana como parte de 16 fotografías de la Amazonía, una región considerada "zona cero de las mayores batallas del mundo contra el Covid-19".

Entre noviembre de 2019 y enero de 2020, trabajó como productor y camarógrafo de Arica Produções Arcsas en el Proyecto de registro del patrimonio cultural, social y ambiental del pueblo Yepá Mahsã (pueblo Tukano) de la Tierra Indígena Balaio. Trabajó como camarógrafo en agosto de 2019, grabando material instructivo sobre la producción de artesanías del pueblo Baniwa para el Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas en Amazonas - SEBRAE/AM.

Fue productor del Dúo Teatral Las Cabaças en Santa Isabel y São Gabriel da Cachoeira - AM, durante el mes de mayo de 2018. Prestó servicios como productor y camarógrafo, grabando documentales, en el proyecto ejecutado por la Asociación Filmes de Quintal: "Talleres Audiovisuales relacionados a la Salvaguardia del Sistema Agrícola Tradicional del Río Negro", realizado por IPHAN/AM, de octubre de 2015 a enero de 2016. De octubre de 2016 a abril de 2019, trabajó como camarógrafo en el Proyecto Canal de Canoa de Shine a Light (EE. UU.) / Usina Da Imaginação (Brasil) en Florianópolis, en el proyecto infancia indígena.



Paulo Desana, an indigenous man from São Gabriel da Cachoeira, Rio Negro, Amazonas, has experience in photography, directing, visual arts and production. He is currently one of the directors of photography for the documentary "Parque das Tribos - Muitos povos, uma só nação", scheduled for completion in October 2024.

With his black and white photographs, he participated in the exhibition "Amazonas Visual Arts 2024 - Diversas Naturezas", which took place from October 9 to 12, 2024, presenting the theme Banho de Rio, which portrays the bathing of indigenous people in the rivers of their communities. In August 2024, Paulo worked as director of photography for the short film Beco Bodozal and the mini documentary Estrada e Rastro.

Paulo was one of the artists of the Amõ Numiã - Women of Creation project, carried out in the community of Uhtã Bo'ó Wi'í, also known as Casa da Pedra Branca, in São Gabriel da Cachoeira, from July 6 to 12, 2024. At the invitation of the Museum of Tomorrow and the Vale Maranhão Cultural Center (CCVM), between January 30 and February 2, 2024, Paulo Desana taught a workshop at the Vale Maranhão Cultural Center (CCVM) inspired by his work "Pamürimasa - The Spirits of Transformation".

He was also the guest artist for the exhibition Fruturos: Amazonian Times - Inerância, on display at the Vale Maranhão Cultural Center (CCVM), in the city of São Luís do Maranhão, from March 26 to June 1, 2024. Fruturos: Amazonian Times is an exhibition conceived by the Museum of Tomorrow. Paulo Desana worked as a director of photography on other audiovisual projects, such as the documentary Ciência e Culinária (Science and Cooking) and the documentary about the mythology of Cobra-Canoa, among others. In the visual arts, his work "Pamürimasa - The Spirits of Transformation" is inspired by the mythology of the Canoe Snake and the belief that indigenous peoples emerged as artifacts and became human beings when they left the Canoe Snake. This work has been exhibited in several galleries in Brazil and abroad.

His photographic series "And us, Relatives?" was exhibited at the 4th edition of Fesval Arte como Respiro, held by Itaú Cultural in 2020. In August 2020, his photograph "Flautas de Cerimônia/Dabukuri" was selected for the Brazil Indigenous Photography Award, held by the Vale Maranhão Cultural Center, in São Luís, Maranhão. The photographs "Boatman at Sunset" and "Ceremony Flutes/Dabukuri" were exhibited at the Luz do Norte Exhibition, organized by Foto em Pauta, at the SESIMINAS Yves Alves Cultural Center, in Tiradentes, MG, in November 2020. In November 2020, the Global Poverty Project (Global Cizen), an international education and advocacy organization working to catalyze the movement to eradicate extreme poverty, selected two photographs by Paulo Desana as part of 16 photographs from the Amazon, a region considered the 'ground zero for the world's greatest battles against Covid-19'.

Between November 2019 and January 2020, he worked as a producer and cameraman for Arica Produções Arcsas on the project to record the cultural, social and environmental heritage of the Yepá Mahsã people (Tukano people) of the Balaio Indigenous Land. He worked as a cameraman in August 2019, recording instructional material on the production of handicrafts by the Baniwa people for the Brazilian Support Service for Micro and Small Businesses in Amazonas - SEBRAE/AM.

He was a producer for the Las Cabaças Theater Duo in Santa Isabel and São Gabriel da Cachoeira - AM, during the month of May 2018. He provided services as a producer and cameraman, recording documentaries, in the project executed by the Filmes de Quintal Association: "Audiovisual Workshops related to the Safeguarding of the Traditional Agricultural System of the Rio Negro", carried out by IPHAN/AM, from October 2015 to January 2016. From October 2016 to April 2019, he worked as a cameraman in the Canoa Canal Project by Shine a Light (USA)/Usina Da Imaginação (Brazil) in Florianópolis, in the indigenous childhood project.





TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- LARISSA YE'PADIHO MOTA DUARTE
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFIA
TAMANHO: 100 X 70 CM
ANO: 2021

TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- LARISSA YE'PADIHO MOTA DUARTE
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFÍA
TAMAÑO: 100 X 70 CM
AÑO: 2021
VALOR: 1.294,00 €

TITLE: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- LARISSA YE'PADIHO MOTA DUARTE
ARTIST: PAULO DESANA
TECHNIQUE: PHOTOGRAPHY
SIZE: 100 X 70 CM
YEAR: 2021
VALUE: € 1.294,00





TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- MADALENA FONTES OLÍMPIO
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFIA
TAMANHO: 100 X 70 CM
ANO: 2021

TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- MADALENA FONTES OLÍMPIO
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFÍA
TAMAÑO: 100 X 70 CM
AÑO: 2021
VALOR: 1.294,00 €

TITLE: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- MADALENA FONTES OLÍMPIO
ARTIST: PAULO DESANA
TECHNIQUE: PHOTOGRAPHY
SIZE: 100 X 70 CM
YEAR: 2021
VALUE: € 1.294,00





TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- GILDA DA SILVA BARRETO
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFIA
TAMANHO: 100 X 70 CM
ANO: 2021

TÍTULO: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- GILDA DA SILVA BARRETO
ARTISTA: PAULO DESANA
TÉCNICA: FOTOGRAFÍA
TAMAÑO: 100 X 70 CM
AÑO: 2021
VALOR: 1.294,00 €

TITLE: ESPÍRITOS DA TRANSFORMAÇÃO
- GILDA DA SILVA BARRETO
ARTIST: PAULO DESANA
TECHNIQUE: PHOTOGRAPHY
SIZE: 100 X 70 CM
YEAR: 2021
VALUE: € 1.294,00





As fotografias fazem parte da coleção Pamür̄masa (os “Espíritos da Transformação”), uma série inspirada na mitologia dos povos indígenas de São Gabriel da Cachoeira na região do Rio Negro. A obra se baseia no mito da Cobra Canoa, ou “canoa da transformação”, que narra a origem da humanidade no ventre da grande serpente, dando início às comunidades ao longo do rio Negro.

Segundo o mito, o terceiro Trovão, um dos “Avôs do Mundo”, desceu ao “Lago de Leite” – que representa o oceano – na forma de uma cobra, cuja cabeça lembrava a proa de uma embarcação. A bordo estavam o Bisneto do Mundo e seu irmão, os comandantes da Cobra Canoa. Eles transportavam ornamentos mágicos que, após um ritual, se transformaram em pessoas.

Estas habitaram as casas deixadas pelo Bisneto do Mundo, conhecidas como as Malocas da Transformação, que correspondem às cidades localizadas hoje às margens do Lago de Leite. Na canoa, o Bisneto do Mundo, com seu bastão cerimonial, liderava a jornada, enquanto seu irmão ocupava o centro. Juntos, carregavam riquezas que dariam origem à futura humanidade. A embarcação emergia do fundo das águas como um submarino, enquanto os seres humanos surgiam como Gente Peixe. Ao chegarem à margem do lago, os ornamentos mágicos foram desembarcados e deram origem às populações locais. As Malocas da Transformação se distribuíram ao longo dos rios Negro e Amazonas, bem como no litoral brasileiro.

A mitologia inspira reflexões que conectam tradição, arte, cultura, tecnologia, identidade e fotografia. A coleção é embasada em um levantamento das narrativas sobre a jornada da Cobra Canoa da Transformação – ou Pamür̄masa, na língua Tukano, que significa os “Espíritos da Transformação” ou aqueles que emergiram das águas do rio.

A coleção Pamür̄masa destaca os legados herdados pelos indígenas de seus antepassados, que surgiram do ventre da Cobra Canoa. Por exemplo, o Pajé de hoje possui o conhecimento ancestral para realizar rituais de cura, e o artesão carrega a técnica de trançar as fibras, ambos transmitidos por essas gerações anteriores. Tudo remonta à origem na Cobra Canoa da Transformação.

A tinta luminescente utilizada na série fotográfica simboliza a manifestação dos espíritos dos ancestrais da Cobra Canoa. Este efeito cria imagens intensas e vibrantes, oferecendo uma experiência sensorial e artística única, onde os retratados se transformam em verdadeiras telas vivas, brilhando como pinturas espirituais.



Las fotografías son parte de la colección Pamür̄masa (“Los Espíritus de la Transformación”), una serie inspirada en la mitología de los pueblos indígenas de São Gabriel da Cachoeira, en la región del río Negro. La obra se basa en el mito de la Serpiente Canoa, o la “Canoa de la Transformación”, que narra el origen de la humanidad en el vientre de la gran serpiente, dando lugar a comunidades a lo largo del río Negro.

Según el mito, el Tercer Trueno, uno de los “Abuelos del Mundo”, descendió al “Lago de Leche”, que representa el océano, en forma de serpiente, cuya cabeza recordaba la proa de una embarcación. A bordo estaban el Bisneto del Mundo y su hermano, los comandantes de la Serpiente Canoa. Ellos transportaban ornamentos mágicos que, tras un ritual, se transformaron en personas.

Estas personas habitaron las casas dejadas por el Bisneto del Mundo, conocidas como las Malocas de la Transformación, que corresponden a las ciudades que hoy se encuentran en las orillas del Lago de Leche. En la canoa, el Bisneto del Mundo, con su bastón ceremonial, dirigía la travesía, mientras su hermano ocupaba el centro. Juntos, transportaban riquezas que darían origen a la futura humanidad. La embarcación emergía de las profundidades como un submarino, mientras los seres humanos surgían como Gente Pez. Al llegar a la orilla del lago, los ornamentos mágicos fueron desembarcados y dieron origen a las poblaciones locales. Las Malocas de la Transformación se extendieron a lo largo de los ríos Negro y Amazonas, así como por la costa brasileña.

Esta mitología inspira reflexiones que conectan tradición, arte, cultura, tecnología, identidad y fotografía. La colección se basa en una investigación sobre las narrativas del viaje de la Serpiente Canoa de la Transformación - Pamür̄masa en la lengua tukano, que significa “Espíritus de la Transformación” o “aquellos que emergieron de las aguas del río”.

La colección Pamür̄masa destaca los legados heredados por los indígenas de sus antepasados, quienes surgieron del vientre de la Serpiente Canoa. Por ejemplo, el chamán de hoy posee el conocimiento ancestral para realizar rituales de curación, y el artesano conserva la técnica de trenzar fibras, ambos transmitidos por generaciones anteriores. Todo remonta su origen a la Serpiente Canoa de la Transformación.

La pintura luminiscente utilizada en la serie fotográfica simboliza la manifestación de los espíritus de los ancestros de la Serpiente Canoa. Este efecto crea imágenes intensas y vibrantes, ofreciendo una experiencia sensorial y artística única, donde los retratados se transforman en lienzos vivos, brillando como pinturas espirituales.



Photographs are part of the Pamür̄masa collection (“Spirits of Transformation”), a series inspired by the mythology of the indigenous peoples of São Gabriel da Cachoeira, in the Rio Negro region. The work is based on the myth of the Snake Canoe, or the “Canoe of Transformation,” which narrates the origin of humanity in the womb of the great serpent, giving rise to communities along the Rio Negro.

According to the myth, the Third Thunder, one of the “Grandfathers of the World,” descended into the “Lake of Milk” - which represents the ocean - in the form of a snake, whose head resembled the prow of a boat. On board were the Great-Grandson of the World and his brother, the commanders of the Snake Canoe. They carried magical ornaments that, after a ritual, transformed into people.

These people inhabited the houses left behind by the Great-Grandson of the World, known as the Malocas of Transformation, which correspond to the cities now located along the shores of the Lake of Milk. In the canoe, the Great-Grandson of the World, with his ceremonial staff, led the journey, while his brother occupied the center. Together, they carried treasures that would give rise to future humanity. The boat emerged from the depths like a submarine, while humans appeared as Fish People. Upon reaching the shore of the lake, the magical ornaments were unloaded and gave birth to the local populations. The Malocas of Transformation extended along the Negro and Amazon rivers, as well as the Brazilian coast.

This mythology inspires reflections that connect tradition, art, culture, technology, identity, and photography. The collection is based on research into the narratives of the Snake Canoe of Transformation - Pamür̄masa in the Tukano language, meaning “Spirits of Transformation” or “those who emerged from the river’s waters.”

The Pamür̄masa collection highlights the legacies inherited by indigenous peoples from their ancestors, who emerged from the womb of the Snake Canoe. For example, today’s shamans possess ancestral knowledge to perform healing rituals, and artisans carry the technique of weaving fibers - both passed down from previous generations. Everything traces back to the origin in the Snake Canoe of Transformation.

The luminescent paint used in the photographic series symbolizes the manifestation of the spirits of the Snake Canoe’s ancestors. This effect creates intense and vibrant images, offering a unique sensory and artistic experience, where the portrayed individuals transform into living canvases, glowing like spiritual paintings.



MANAUS
AMAZÔNIA
GALERIA DE ARTE

📍 Travessa Baião 41, Conjunto Deborah - Dom Pedro
69040-380 - Manaus - Amazonas - Brasil

✉ galeriamanusamazonia@gmail.com

🌐 www.manusamazonia.com

📷 manusamazonia

📞 (+55 92) 98802-4432 / 98811-0817